



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/12/2019 a 13/02/2020

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e Bacharel em – Administração UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/02/2020	8,82	289,30	30,97	5,58	3,83
10/02/2020	8,84	291,40	30,62	5,52	3,81
11/02/2020	8,84	290,80	30,72	5,42	3,79
12/02/2020	8,92	291,70	31,03	5,47	3,83
13/02/2020	8,96	291,90	30,72	5,44	3,79
Média	8,88	291,02	30,81	5,49	3,81

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	85,00	ND
RS - Santa Rosa	83,50	ND
RS - Ijuí	83,50	ND
PR - Cascavel	80,50	ND
MT - Rondonópolis	78,00	ND
MS - Ponta Porã	77,00	ND
GO - Rio Verde (CIF)	78,00	ND
BA - Barreiras (CIF)	77,00	ND
MILHO		
Argentina (FOB)**	182,00	ND
Paraguai (FOB)**	152,00	ND
Paraguai (CIF)**	195,00	ND
RS - Erechim	48,50	ND
SC - Chapecó	48,00	ND
PR - Cascavel	45,50	ND
PR - Maringá	45,00	ND
MT - Rondonópolis	44,00	ND
MS - Dourados	41,00	ND
SP - Mogiana	48,50	ND
SP - Campinas (CIF)	52,50	ND
GO - Goiânia	46,00	ND
MG - Uberlândia	48,00	ND
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	820,00	ND
RS - Santa Rosa	810,00	ND
PR - Maringá	980,00	ND
PR - Cascavel	970,00	ND

Período: 12/02/2020

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/02/2020

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	43,00	77,43	43,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/02/2020

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,28
Feijão (saco 60 Kg)	138,57
Sorgo (saco 60 Kg)	36,20
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,87
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,14**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,66

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Fevereiro/20 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

Entre 20/12/2019 e o dia 13/02/2020 tivemos o transcurso de 37 dias úteis em Chicago. Neste período, quando estivemos de recesso, o bushel de soja saiu de US\$ 9,28 no dia 20/12, subindo para US\$ 9,44 no dia 02/01 (ponto mais alto do período), recuando posteriormente para US\$ 8,72 em 31/01 (ponto mais baixo do período), e fechando neste dia 13/02 em US\$ 8,96/bushel. Destaque para o fato de que desde o dia 27/01 o bushel trabalhou abaixo dos US\$ 9,00, voltando aos níveis ocorridos no final de novembro do ano passado. No entanto, nesta segunda semana de fevereiro o bushel iniciou um processo de recuperação, indicando que o teto dos US\$ 9,00 poderá novamente ser rompido na próxima semana. Para comparação, a média do mês de dezembro/19 ficou, para o primeiro mês cotado, em US\$ 9,11/bushel, passando a US\$ 9,17 em janeiro/20. Um ano antes (janeiro/19) a média havia sido de US\$ 9,08. Ou seja, o mercado permaneceu muito estável em praticamente todo o ano de 2019, iniciando 2020 no mesmo ritmo.

Neste período de 37 dias três fatos no mercado externo mexeram com o valor do bushel. Em primeiro lugar, o acordo parcial (Fase Um) entre EUA e China em torno do litígio comercial entre os dois países, iniciado ainda em março de 2018. Este acordo, assinado em 15/01, deu certo alento ao mercado no final do ano, pois a China se compromete a comprar mais soja dos EUA daqui em diante. Entretanto, o governo estadunidense acabou anunciando que parte das tarifas aduaneiras sobre produtos chineses continuariam sendo cobradas até que a Fase Dois do acordo (a última) venha a ser assinada. E, por enquanto, as negociações a respeito apenas se iniciam.

Em paralelo, os EUA atacaram militarmente posições do Irã, assassinando alto escalão do governo iraniano, fato que gerou tensões significativas na primeira quinzena de janeiro. Enfim, a partir da segunda quinzena de janeiro vem à tona o problema sanitário do coronavírus na China, o qual continua matando pessoas, agora já tendo se espalhado para outros países do mundo. Esta situação bloqueou parcialmente o comércio e a economia mundial, derrubando também as cotações das commodities em geral e da soja em particular.

Entretanto o USDA anunciou seus relatórios mensais de janeiro e fevereiro, referentes a oferta e demanda mundial de grãos. Para a soja não houve grandes modificações em relação ao que já se tinha em dezembro. A produção da última safra estadunidense foi confirmada em 96,8 milhões de toneladas, contra 120,5 milhões um ano antes. Os estoques finais nos EUA, para 2019/20, ficam agora em 11,5 milhões de toneladas, contra 24,7 milhões no ano anterior. A produção mundial alcançaria 339,4 milhões de toneladas, contra 358,6 milhões no ano anterior, enquanto os estoques finais mundiais para o corrente ano seriam de 98,9 milhões, contra 91,8 milhões de toneladas um ano antes.

Ou seja, mesmo com uma quebra consolidada de 23,7 milhões de toneladas nos EUA, as cotações em Chicago não subiram. Ao contrário, até mesmo recuaram. Isto se dá pela forte produção projetada para a América do Sul, a qual compensaria em boa parte a quebra estadunidense (Brasil, Argentina e Paraguai, somados, deverão produzir neste ano 187,9 milhões de toneladas, contra 181,1 milhões no ano anterior). Por outro lado, o que mais tem pesado no mercado é o fato de que a economia mundial, e particularmente a chinesa, as voltas com a peste suína africana e, agora, o

coronavirus, não deverá apresentar crescimento importante, freando o consumo em geral (embora o USDA tenha passado as importações chinesas de soja para 88 milhões de toneladas no corrente ano comercial, contra 82,5 milhões no ano anterior).

Dito isso, nesta segunda semana de fevereiro melhorou o ânimo do mercado diante da possibilidade de que o avanço do coronavirus na China esteja sendo controlado e que a epidemia tenha um efeito menor do que o inicialmente imaginado. Além disso, a redução dos estoques finais estadunidenses, no relatório do USDA desta semana, auxiliou para um fortalecimento do mercado.

Já no Brasil, os preços da soja pouco evoluíram durante o período de 20/12/2019 a 13/02/2020. A média gaúcha no balcão, que era de R\$ 79,13/saco em 19/12, passou para R\$ 77,43 neste dia 13/02. Os lotes no Rio Grande do Sul giraram entre R\$ 83,50 e R\$ 85,00, enquanto nas demais praças os mesmos oscilaram entre R\$ 72,50 em Sorriso, Querência, Canarana e Nova Xavantina (MT) e R\$ 86,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 80,50 a R\$ 82,50 no Paraná; R\$ 71,50 em São Gabriel (MS); R\$ 76,00 em Goiatuba (GO); R\$ 78,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 79,50/saco em Uruçuí (PI).

Dos três fatores que mais influenciam a formação do preço da soja, dois deles se mantiveram em baixa. Trata-se da cotação de Chicago e do prêmio no porto. Apenas um, o câmbio, se manteve favorável à formação do preço da oleaginosa na medida em que a desvalorização do Real voltou a bater recorde nestes primeiros 13 dias de fevereiro.

Assim, enquanto o bushel chegou a perder 6% de seu valor entre os dias 20/12 e 31/01, recuperando-se parcialmente em fevereiro, porém, ainda ficando abaixo dos valores de dezembro, os prêmios nos portos oscilam hoje entre US\$ 0,52 e US\$ 0,77/bushel, contra US\$ 0,53 e US\$ 1,05/bushel às vésperas do Natal passado. Isso representa um recuo de 27% no período de nosso recesso.

Dito isso, o Real se desvalorizou bastante no período (ao redor de 8%), passando de R\$ 4,06 para R\$ 4,38/dólar. É graças a este câmbio que a soja ainda se mantém nestes patamares atuais. Para conhecimento, se o câmbio estivesse a R\$ 4,00 neste momento, o saco de soja no balcão gaúcho oscilaria entre R\$ 70,00 a R\$ 71,00, ou seja, entre sete a oito reais a menos do que o atualmente praticado.

Enfim, a estimativa de produção para a atual safra de soja brasileira alcança entre 124,5 a 125 milhões de toneladas, sendo 33,8 milhões no Mato Grosso; 19,9 milhões no Paraná; 18,2 milhões no Rio Grande do Sul e 12,9 milhões de toneladas em Goiás. Estes quatro principais produtores nacionais farão 68% da safra nacional. (cf. Safras & Mercado).

Cabe alertar que a estiagem, que prossegue em grande parte da região produtora gaúcha, apesar de algumas chuvas nestes últimos 30 dias, deverá reduzir ainda mais a safra local. Neste momento, os produtores calculam quebra final ao redor de 30%, embora isso ainda não esteja sendo contabilizado suficientemente. Por enquanto, em relação ao previsto inicialmente, a quebra está sendo considerada em torno de 10%.

Por outro lado, a comercialização da atual safra, que está sendo colhida no país, até o dia 07/02 atingia a 50% do total, contra 40% na média histórica para esta época. O Mato Grosso negociou 61%, contra 51% na média; o Paraná 40%, contra 29%; o Rio Grande do Sul 30%, contra 23%, e Goiás 59%, contra 46% na média. Por sua vez, já há vendas antecipadas para a safra 2020/21, sendo que 5% já teria sido negociada até 07/02, com 8% no Mato Grosso e 7% no Paraná e Mato Grosso do Sul. (cf. Safras & Mercado)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente pouco evoluíram entre os dias 20/12/2019 e 13/02/2020. O bushel do cereal passou de US\$ 3,87 em dezembro para US\$ 3,79 nesta última quinta-feira (13/02). A média de janeiro ficou em US\$ 3,85, contra US\$ 3,78 em dezembro. Em janeiro de 2019 a mesma havia sido de US\$ 3,78, o que demonstra a grande estabilidade deste mercado.

De fato, no mercado do milho, os efeitos dos acontecimentos internacionais, que mexeram com a soja, não trouxeram grandes consequências. Além disso, os relatórios de oferta e demanda do USDA de janeiro e fevereiro confirmam uma safra importante no mundo, sem modificar o volume da safra estadunidense. Assim, para os EUA, o volume se consolidou em 347,8 milhões de toneladas, contra 364,3 milhões no ano anterior. Os estoques finais estadunidenses passam de 56,4 milhões no ano anterior para 48,1 milhões no corrente ano. Apesar do recuo, estes volumes já estavam precificados pelo mercado. Em termos mundiais, a safra fica em 1,11 bilhão de toneladas, com estoques finais em 296,8 milhões. A produção brasileira está estimada em 101 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina seria de 50 milhões. Vale registrar que a exportação de milho pelo Brasil, no último ano comercial encerrado em 31/01 passado, teria atingido a pouco mais de 42 milhões de toneladas, ou seja, um recorde histórico.

Enquanto o mercado encontra dificuldades para reagir em Chicago, na América do Sul a escassez de milho, agora resultante da estiagem que se abate sobre parte da Argentina e o Rio Grande do Sul, provoca uma disparada de preços. A tonelada FOB na Argentina fechou a corrente semana em US\$ 182,00, enquanto no Paraguai a mesma atingiu a US\$ 157,50 em média. Estes valores são respectivamente 10 e 20 reais por tonelada mais elevados do que os registrados no final da terceira semana de dezembro passado.

No mercado interno brasileiro, com a safra de verão quebrando mais de 30% no Rio Grande do Sul, e a elevada exportação no último ano comercial, os preços dispararam, confirmando a tendência que se desenhava. O balcão gaúcho fechou a presente semana em R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 46,00 e R\$ 48,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 40,00/saco em regiões do Nortão do Mato Grosso, até R\$ 53,00 em Itanhandu (MG), passando por R\$ 48,50 em Concórdia (SC).

No balcão gaúcho, em relação a meados de dezembro passado, os ganhos são de quase seis reais por saco nestes últimos dois meses, enquanto nos lotes os mesmos

somam dois reais por saco. Mas é no Nortão do Mato Grosso que os ganhos se acentuam, pois no final da terceira semana de dezembro passado o saco de milho, nesta região, valia ao redor de R\$ 33,00. Isso significa dizer que houve um ganho médio de sete reais por saco até este dia 13/02. Já na região mineira de Itanhandu os preços ficaram estáveis no período.

A tendência é de preços ainda elevados neste restante de fevereiro. Depois, a entrada da safra de verão se consolidará e, mesmo com quebra expressiva no sul do país, os preços deverão ceder. Neste sentido, a expectativa inicial era de que o Rio Grande do Sul colhesse 5,9 milhões de toneladas de milho de verão neste ano, porém, tudo indica que o volume ficará entre 3,5 e 4 milhões de toneladas.

A atual colheita de verão de milho chegou, no Centro-Sul brasileiro, a 19% da área em 07/02, contra 15% um ano antes. O Rio Grande do Sul registrava 47% colhido, contra 41% no ano passado; Santa Catarina 16%, contra 10% um ano antes; São Paulo 18,5%, contra 21% no ano anterior; e o Paraná com 8,1% contra 3% no ano passado nesta época. (Cf. Safras & Mercado)

Já o plantio da safrinha 2020 está bastante atrasado, por razões climáticas, tendo alcançado apenas 14% no Centro-Sul brasileiro até o dia 07/02, contra 39% na mesma data do ano passado. No Paraná, 12% havia sido semeado, contra 46% no ano anterior; no Mato Grosso 24%, contra 48%; São Paulo com 5%, contra 27%; Mato Grosso do Sul com 4%, contra 34%; Goiás com 8%, contra 26%; e Minas Gerais com apenas 1% semeado, contra 12% em igual período do ano passado. A projeção de área para a safrinha deste ano é de 12,64 milhões de hectares o que, se confirmado, será 3,1% acima da área do ano passado. (Cf. Safras & Mercado)

MERCADO DO TRIGO

Em Chicago as cotações do trigo também pouco se alteraram no período em que estivemos de recesso. Mesmo assim, as mesmas ensaiaram uma elevação mais expressiva entre os dias 21 e 24 de janeiro, quando o bushel chegou a bater em US\$ 5,81. No entanto, posteriormente houve recuo. Assim, ponta-a-ponta o bushel de trigo sai de US\$ 5,42 no dia 20/12/2019 para fechar o dia 13/02/2020 em US\$ 5,44. A média de janeiro ficou em US\$ 5,64, contra US\$ 5,42 em dezembro. Em janeiro de 2019 a média havia sido de apenas US\$ 5,16.

Os relatórios de oferta e demanda do USDA não trouxeram grandes surpresas. O deste mês de fevereiro, anunciado no dia 11/02, consolidou a safra de trigo dos EUA em 52,3 milhões de toneladas para 2019/20, enquanto os estoques finais recuaram um pouco, para 25,6 milhões. Já a safra mundial de trigo está estimada em 764 milhões de toneladas, com estoques finais em 288 milhões. A notar a quebra na safra da Argentina, que ficou com 19 milhões de toneladas, enquanto a safra brasileira teria sido de 5,2 milhões no ano passado, porém, com um grande volume de produto inferior mais uma vez.

No Mercosul, diante desta realidade, a tonelada FOB para exportação terminou a presente semana com valores entre US\$ 215,00 e US\$ 225,00 na compra, enquanto a safra nova argentina ficou cotada em US\$ 185,00.

Por outro lado, no mercado brasileiro, a escassez de trigo de qualidade superior, somada a forte desvalorização do Real nas últimas semanas, tornando a importação mais cara, trouxe para cima os preços do cereal aos produtores.

Assim, o balcão gaúcho fechou a presente semana em R\$ 43,00/saco, contra R\$ 40,60 em meados de dezembro passado. Os lotes, neste mercado, fecharam a semana valendo entre R\$ 48,60 e R\$ 49,20/saco, contra R\$ 43,80 em meados de dezembro. Já no Paraná, o balcão fechou a semana em R\$ 50,00/saco, contra R\$ 47,50 a R\$ 48,00 em dezembro. Os lotes neste Estado ficaram entre R\$ 58,00 e R\$ 59,00/saco, contra R\$ 54,00 a R\$ 55,00 em meados de dezembro. Enfim, em Santa Catarina o balcão registra atualmente R\$ 46,00/saco, contra R\$ 42,00 a R\$ 44,00/saco em dezembro, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, giram ao redor de R\$ 54,00/saco na atualidade, contra R\$ 48,90 em dezembro.

Ao mesmo tempo em que o mercado interno está abastecido, nota-se que os vizinhos do Mercosul já exportaram grande parte do trigo disponível. Com isso, o Brasil tenderá a comprar novas cargas de trigo de outras origens. Isso, diante de um Real fortemente desvalorizado, deixa o produto importado ainda mais caro, elevando os preços do trigo de qualidade superior colhido no país e que está bastante escasso. Portanto, ainda há espaço para novas valorizações do trigo nacional.